

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Instituto D. João V
Círculo: Leiria
Sessão: Secundário

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Não é possível falar em futuro sem resolver os problemas do presente.

A actual situação económica portuguesa não parece deixar aos jovens outras possibilidades que não o desistir muitas vezes da formação universitária encetada e, nesta situação, procurar fora do país a solução para o problema da empregabilidade, supondo que a tenha efectivamente iniciado, ou que a tenha conseguido levar a termo. Não adianta estar aqui a tentar definir um culpado para a situação, porque aquilo a que nos propomos, e que nos é proposto fazermos, é a criação de alternativas para que se cresça economicamente e se crie riqueza e, por consequência, emprego. E não será necessário afastarmo-nos muito do texto da Constituição Portuguesa para que as soluções se configurem, mesmo que pressupondo uma evolução das mentalidades (as revoluções não acontecem de um dia para outro, apesar de tudo, e, muito menos, quando falamos da educação e da cultura de um povo, nos seus diversos aspectos).

A resolução dos graves problemas que afectam hoje os jovens, e a possibilidade de virem a integrar de forma efectiva o mundo do trabalho, apenas se poderão resolver por um combate efectivo à corrupção instalada nos diversos sectores da sociedade, pelo combate efectivo à evasão fiscal e pela penalização efectiva dos prevaricadores no recurso às offshores, porque são esses quem efectivamente foge ao fisco, bem como pela tributação dos negócios em bolsa que apenas produzem riqueza não produtiva para os especuladores. Também as parcerias público-privadas deverão ser avaliadas e revistas de forma isenta, e desfeitas se classificadas como lesivas para o Estado que somos todos. Assim se geraria o volume de riqueza necessária à reestruturação do tecido económico, de forma a criar e fazer crescer o emprego e toda a economia, se houvesse realmente qualquer tipo de vontade política para o fazer. A aposta passaria também sempre pelo reforço da autonomia universitária, na procura, estudo e concretização de parcerias capazes de, junto do mercado interno e das empresas, relançar a produção e, com ela, o emprego e o consumo. É urgente pôr essa riqueza incomensurável que é a massa crítica do país a estudar soluções realistas para os problemas que enfrentamos.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Neste processo, e visando o desenvolvimento económico do país, deverá ser reforçada a cooperação entre as universidades, empresas e investidores (claro que sob orientação estatal), promovendo-se a qualidade do ensino e o financiamento universitário de modo a converter todas as universidades em verdadeiras incubadoras de ideias e empresas pelo levantamento das necessidades efectivas do país e na concepção ou inovação dos meios para a sua satisfação.

2. Propõe-se o lançamento de uma reforma agrícola que terá que passar, dado o estado de emergência que a Europa conhece neste momento, pela revisão da PAC, que possa abrir caminho à efectiva exploração da terra por todos os que a essa actividade se quissem dedicar. A curto prazo será possível sermos efectivamente autónomos em termos agrícolas e estaremos em condições de exportar excedentes de elevada qualidade, como chegámos já a fazer antes da destruição do sistema produtivo agrícola. Competirá neste quadro ao Estado, e também perante a situação actual, garantir e patrocinar, juntamente com as autarquias, a reactivação das feiras-francas (extintas por acção da A.S.A.E.), que permitirão de imediato a troca directa de produtos entre os que praticarem a chamada agricultura de subsistência, com benefícios também imediatos para as populações.

3. A aposta no sector primário, ao nível dos recursos alimentares, far-se-á pelo desenvolvimento e modernização da piscicultura, porque o desmantelamento da frota pesqueira é irreversível, diversificando e optimizando a produção de modo a garantir a procura interna, muito mais bem servida que pelo congelado industrial de origem nem sempre bem determinada.

Fundamentais para o desenvolvimento do país, os recursos alimentares são a base do crescimento e da autonomia efectiva do mesmo, competindo sempre ao Estado a fiscalização contínua das verbas atribuídas à produção, inteirando-se da forma como são aplicadas, aturada e continuamente. Uma função essencial de um governo, órgão executivo de direcção do Estado, e não a de promover negócios com dinheiros públicos em que apenas os envolvidos ficam a ganhar, para prejuízo de todos.